



■ MEDICINA, LITERATURA E ARTE - Literatura

Autores ► Mário Viana de Queiroz e Hilton Seda

Editor ► Lidel (www.lidel.pt) (ISBN 978-972-757-772-9)

« Medicina, Literatura e Arte não é, nem pretende ser, mais um livro de Arte, mas uma obra em que se relatam as histórias das doenças (patobiografias) de escritores e artistas famosos.

A sua realização não foi tarefa fácil, por um lado porque a bibliografia sobre o assunto é escassa e, por outro lado, porque os escritores e artistas preocupam-se mais em dissimular as suas doenças do que em as revelar.

Acontece, também, que foi difícil trazer para a literatura médica dos nossos dias, palavras e expressões dos próprios do daqueles que os trataram há dezenas ou centenas de anos, no tempo em que as doenças eram relativamente poucas e menos conhecidas e, desse modo, fazer diagnósticos credíveis.

A obra divide-se em cinco partes (publicadas em três volumes) que abordam a relação da Medicina com a Literatura, a Pintura, a Escultura, a Música e outras artes e nela estão incluídas dezenas de personalidades de relevância universal nas respetivas áreas artísticas. »

(do Prefácio dos Autores)

■ PERCURSOS NA HISTÓRIA DO LIVRO MÉDICO (1450-1800)

Organização ► Palmira Fontes da Costa e Adelino Cardoso

Editor ► Edições Colibri (ISBN 978-989-689-095-7)

« Foi no contexto de celebração do livro e da cultura literária da Medicina que surgiu esta publicação, que se inscreve no âmbito das atividades desenvolvidas pelo projecto "Filosofia, Medicina e Sociedade". O ponto de partida foi o colóquio internacional *O Livro, o corpo e a arte médica, 1450-1800/ Books, Bodies and Medical Art, 1450-1800* realizado na Biblioteca Nacional de Portugal entre 30 de Junho e 2 de Julho e que constituiu o ponto alto do programa científico que acompanhou a exposição *Arte Médica e Imagem do Corpo*, patente na mesma instituição entre 7 de Abril e 30 de Julho de 2010. O Presente volume tem como base uma selecção dos trabalhos apresentados no colóquio, a que se juntaram textos de Adelino Cardoso, Guido Giglioni, Hélio Pinto, Inês de Ornellas e Castro e Palmira Fontes Costa.

O principal objectivo desta obra é o de colocar em lugar de destaque o papel central dos livros na história do saber médico do século XV aos finais do século XVIII. Pretende-se dar conta de novas abordagens pertinentes à sua história e proporcionar estudos detalhados sobre a leitura e recepção de determinadas obras deste período. A par da especificidade da Medicina no período histórico considerado e da relevância de conceitos e conjecturas inovadoras, tem-se como propósito evidenciar o papel dos livros, as suas características, histórias e respectivas audiências nos processos de formação e desenvolvimento do saber e práticas médicas.

Em Portugal, não se fizeram até agora sentir, salvo algumas notáveis exceções, o impacto das novas correntes metodológicas na história da Medicina da Idade Moderna. Ambiciona-se a que esta publicação, única no panorama editorial português, venha a ser uma obra inspiradora e mobilizadora para os estudos sobre esta área disciplinar no nosso país e a utilização crescente de novas correntes historiográficas.

Os estudos apresentados atribuem relevância mas não se restringem ao caso português. Incluem contribuições sobre livros e autores de diversos países europeus. Os livros abordados são também distintos em termos do seu uso privilegiado e audiência. Tão pouco, as análises apresentadas se confinam ao texto, sendo as imagens em alguns casos os elementos centrais de enfoque. É ainda diversa a nacionalidade e a formação dos autores. Inclui, a par de contribuições de prestigiados historiadores da Medicina no contexto internacional, a de estudantes portugueses de doutoramento nesta área.

A obra é inaugurada com um capítulo de natureza mais abrangente e introdutória. Em *Os Livros e a Ordem do Saber Médico: Perspectiva Historiográfica*, Palmira Fontes da Costa interroga o significado dos livros no âmbito da historiografia da Medicina portuguesa e internacional. Apresenta os traços fundamentais da nova área de estudos habitualmente designada por "história do livro" e analisa o seu significado para os estudos do livro médico numa perspectiva histórica. Aborda ainda recentes perspectivas sobre o significado e o lugar das imagens e da censura na história do livro médico e discute a sua relevância para estudos do contexto português. Finaliza interpelando o significado da história do livro para um melhor entendimento da tensão entre autoridade e inovação ao longo da história da Medicina. (...)

O sucesso dos *Colóquios dos simples e drogas da Índia* (1563) de Garcia de Orta na Europa Renascentista tem sido maioritariamente atribuído ao naturalista Carolus Clusius através das várias versões em epitome e em língua latina que publicou baseadas nesta obra. Em a apropriação de *Colóquios dos Simples por dois médicos ibéricos de Quinhentos*, Teresa Nobre de Carvalho reclama uma maior atenção historiográfica à leitura e aos acessos de apropriação da obra de Orta por autores ibéricos. Apresenta uma análise comparada da importância dos *Colóquios no Discurso de las cosas Aromaticas...* (1572) da autoria de João Fragoso e no *Tractado de las Drogas...* (1572) de Cristóvão da Costa.

Muitas das obras analisadas nesta publicação, foram concebidas a pensar nos profissionais da Medicina. Há, no entanto, géneros destinados a um público mais geral. Que assentavam na possibilidade de o leitor ser médico de si mesmo. É este o caso dos regimes de saúde e, em particular, dos tratados de higiene alimentar sobre os quais recai a atenção cuidada de Inês de Ornellas e Castro em *Prática médica e alimentação nos textos portugueses seiscentistas*. (...)

(da Apresentação de Palmira Fontes da Costa e Adelino Cardoso)

